



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

81

CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

21a. Sessão Extraordinária, realizada em 15 de agosto de 1964

PRESIDENTE :- Veríssimo Fernandes Barbeiro

SECRETÁRIO :- Luiz A. S. Castro

À hora previamente determinada, feita a chamada dos senhores vereadores, verificou-se a presença dos seguintes:- Carlos A. C. Junqueira, Danilo Fagá, Dirceu Lopes Garrido, Flávio Freire Leal, José Fernandes Barbeiro, José Porfírio, João Miguel Chaves, Jathyr Mafud, Luiz A.S. Castro, Mário Nunes Miranda, Veríssimo Fernandes Barbeiro, Newton Kerr e José Rodrigues Montouro, num total de treze (13) dos senhores vereadores

Havendo número legal, o sr. Presidente informou a Casa de que a presente sessão solene tinha sido convocada para em homenagem ao Deputado Federal Dr. Herbert Levy, quando Sua Excelência pronunciaria conferência sobre :- Comissão Parlamentar de Inquérito sobre o Café; a Atual Política Cafeeira e Efeitos da Revolução.

Para composição da Mesa, o sr. Presidente convidou as seguintes autoridades:- Sr. Pedro Valentim Fernandes - DD. Prefeito Municipal; Dr. Francisco Vieira de Moraes Barros - DD. Juiz de Direito da Comarca; Dr. Sérgio Garcia dos Santos - DD. Delegado de Polícia; Pe. Vicente de Paula Andrade - Pároco de São Pedro; Sr. Jaime Nogueira Miranda - DD. Presidente da Associação Rural e Cooperativa dos Cafeicultores da Região de Garça; Sr. Odilon Izar - DD. Vice-Prefeito; Sérgio Aranha da Silva - DD. Presidente do Rotary Club; sr. Fernando Céspedes Guerra - Presidente do Lions Clube; sr. Jairo Moraes Barros - DD. Presidente da SAGA; sr. José Panza Netto - DD. Presidente das Lojas Maçônicas; Sr. Antônio Carneiro - DD. Coletor Estadual; Sr. Paulo L. Miranda - DD. Coletor Federal; Ten. João Castanha Albuquerque - DD. Delegado do Recrutamento Militar; Sr. Carlos Machini - DD. Presidente da Assoc. Comercial e Industrial de Garça; Prefeitos - Presidente das Câmaras - Vereadores - Municípios vizinhos; Prof. Antônio José Jorge Mussi - Diretor do Grupo Escolar Prof. João Crisóstomo; Prof. Nelson Gabaldi - DD. Diretor do Grupo Escolar Professora Maria do C. P. Castro; Prof. João Nunes Miranda - Inspetor do Ensino Secundário.

O sr. Presidente convidou os líderes das Bancadas da Câmara para conduzirem até o recinto da Sala de Sessões, o conferencista, Deputado Federal Herbert Levy, que tomou assento na Mesa.

O Sr. Presidente, saudando o nobre deputado expressou o seguinte :- Exmo. Snr. Deputado Federal Herbert Levy. Exmo. Sr. Pedro Va ..



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

82

[Handwritten signature]

Valentim Fernandes - DD. Prefeito Municipal. Exmas Autoridades presentes. Nobres senhores vereadores. Cabe-me, como Presidente desta Casa, a saudação inicial pelas disposições protocolares. Faço-a envaidecido, embora descoloridas sejam as minhas palavras. Entretanto, falando a um homem simples como V. Excia., daquêles a quem a providência Divina dotou de privilegiada inteligência e se fêz culto para unicamente, servir seus semelhantes, servindo à Pátria. A estada de V. Excia. nesta Casa, é útil, agradável e proveitosa. Útil, porque demonstrará pela sua palavra fácil, acontecimentos de uma época e que deve o povo saber; agradável, porque a família garçense lhe estima e admira, porque vamos aprender, a fim de melhor servir a causa comum, o bem estar de nossa gente. Assim, saúdo-lhe em nome da Mesa, na certeza de que os laços de amizade que une V. Excia., a esta cidade ainda mais se fortifiquem. Esta Casa, embora humilde e sem esplendor da Câmara dos Deputados, doravante é Sua, Excelência. - - - - -

O Sr. Presidente deu a palavra ao vereador Dr. Carlos A.C. Junqueira, que falaria em nome da Câmara Municipal de Garça. - - - - -

O Dr. Carlos A.C. Junqueira, com a palavra, após cumprimentar as autoridades presentes e em especial o conferencista Deputado Federal Dr. Herbert Levy, disse que tinha sido designado para falar em nome da Câmara, por determinação do sr. Presidente, o qual não fez justiça ao conferencista a quem privou de ouvir oradores ilustres e brilhantes, porém tinha feito justiça ao orador que tinha aprendido a admirá-lo, nos saudosos tempos de vida acadêmica, quando o Deputado Herbert Levy, despontava para a democracia como autêntico campeão em quem se converteu. Falou ainda sobre a figura magistral do ilustre Prof. Waldemar Ferreira, a quem esta Casa já tinha prestado sua derradeira homenagem. Continuando disse ainda da alegria do Legislativo em contar com a presença de tão ilustre figura, expoente máximo da democracia. Continuando fêz um preâmbulo geral da política atual, principalmente no que diz respeito as reformas sociais, revolução de março, perspectivas políticas, reformas estruturais e principalmente o café. Finalizando disse ainda que o povo de Garça esperava do ilustre Deputado sua palavra, seu esclarecimento sobre os últimos acontecimentos, e que seja bem vindo a Garça. - - - - -

O Sr. Presidente deu a palavra ao sr. Prefeito Municipal, Pedro Valentim Fernandes. - - - - -

O sr. Pedro Valentim Fernandes, com a palavra, cumprimentou as autoridades presentes e em especial o Deputado Federal Dr. Herbert Levy. Continuando falou sobre a capacidade intelectual do conferencista, além de grande defensor do principal produto da região que é o café. Finalizando expressou o contentamento de ter oportunidade de ouvir o conferencista sobre sua exposição de motivos que faria em bre-



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

83

sobre os temas anunciados. - - - - -

O Sr. Presidente deu a palavra ao sr. Jayme M. Miranda. - -

O sr. Jayme Nogueira Miranda, com a palavra, cumprimento as autoridades presentes e em especial ao conferencista sr. Dr. Herbert Levy, DD. Deputado Federal. Continuando apresentou uma relação de reivindicações que poderiam ser estudadas pelo Deputado Herbert Levy, como por exemplo, a melhoria do preço do café; preço dos tratores, que atualmente sofre uma alteração para mais de 100%, substituição e nomeação de elementos responsáveis pela atual política cafeeira, assim como pela política-financeiro do Brasil. Continuando teceu comentários analíticos a respeito da atual situação dos agricultores da região e em especial do povo da zona rural, cujo índice de desempregados atinge a 5.000 mais ou menos, lembrando ainda ao deputado, que tal número pode ser verificado no município de Garça. Disse ainda sobre a retenção de empréstimos por parte dos órgãos Estatal e Federal. Finalizando apresentou ao Deputado Herbert Levy as boas vindas, esperando que o mesmo sinta a amizade de nosso povo - que admirava-o. Agradeceu. - - - - -

O Sr. Presidente deu a palavra ao Deputado Federal Dr. Herbert Levy. - - - - -

O Deputado Federal Herber Levy, com a palavra, inicialmente cumprimentou as autoridades presentes, Presidente da Câmara, Vereadores - e o povo em geral, afirmando sua satisfação em poder ocupar a tribuna da Câmara Municipal, numa conversa amigável e esclarecedora a respeito dos problemas que afligem de um modo geral todo o Brasil, e em especial esta região que se caracteriza pelo plantio do Café. Agradeceu ainda a honrosa oração proferida pelo edil Dr. Carlos A. C. Junqueira, quando teceu comentários elogiosos à respeito do Prof. Waldemar Ferreira, desaparecido a poucos dias, e uma das mais altas expressões que tivemos nestes dias. Continuando disse ainda que hoje em dia um modo de se fazer política é atender as necessidades de nossas comunas, atendendo com isto os reclamos do povo, unindo-se a um grande partido, para servir a coletividade, portanto, a vida pública significa estudo dos diversos problemas das regiões de nosso país. E portanto, falaria inicialmente sobre o Café. A comercialização do café marchava para a anarquia absoluta, tendo os compradores do outro lado, pagos preços inexplicavelmente baixos, que surpreendiam até mesmos aqueles compradores. E este mesmo grupo se assenhoravam e faziam grandes propagandas, jornais fundados, preparavam bocas de fogo para impedir que qualquer pessoa os acusassem, contra essas falcatrúas. E esteve diante desse episódio, quando presidia a Comissão Parlamentar de Inquéritos, uma das missões mais duras e que requereu muito estudo e dedicação, para se colocar à frente do grupo da Comal, que corrompia de alto a baixo a administração pública a partir do Presidente da República. -



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

84
25

am através de contradições é que conseguiu apurando os fatos e des-
cobrir as gravíssimas irregularidades que o relatório trouxe a furo. E
neste momento, tinha sofrido uma campanha de terrorismo publicitário, con-
tratando-se até mesmo um parlamentar para denegrir-me perante minha terra
e minha gente, e mesmo assim conseguimos revelar os fatos a Nação - o ma-
is extraordinário assalto a Nação e ao patrimônio Público do País e prin-
cipalmente a Lavoura de nosso Brasil. Deixava a Câmara dois exemplares da
integral existente sobre o inquérito realizado pela C.P.I. e o assalto fi-
nal foi dado em 500.000 sacas de café dadas a crédito para pagamento a
prazo de uma firma que estava com sua idoneidade moral, incrivelmente
baixa e não merecendo crédito algum, e o resultado a Nação conhece, e a
Nação sofreu com isto um prejuízo de mais de 30 bilhões de cruzeiros, e o
I.B.C. tinha pago toda a padronização dos cafés desse grupo. E quando se
fêz a pressão para receber-se os estoques, então o I.B.C. procurou também
fazer pressão para receber estoques, e na entrega final faltou mais de
318.000 sacas de café no Paranaguá; mais um assalto de 10 bilhões de cru-
zeiros, num total de 40 bilhões de cruzeiros impostas aos senhores cafei-
cultores. E embora sendo um dos homens da revolução, sentia-se na obriga-
ção de confessar que estes homens ainda não foram punidos e estão ainda
soltos, sem a espiagem de seus crimes. E este grupo estão transferindo li-
vramente seus haveres, para quando, se houver, sequestros de seus bens, -
a Nação achar muito pouco. Parece que ninguém neste País tem coragem de se
levantar contra a corrupção e a imoralidade, lembrando ainda que tinha en-
trado para a política e para a luta em 1927, permanecendo nela enquanto
tiver forças, lutando pela verdade que um dia virá. Não se estenderia ma-
is sobre este tema, visto que, está sendo preparado e está sendo imprimi-
do um livro documentário sobre o tema "O livro Negro do Café", denunciando
tudo e esclarecendo essa fase de transição, inclusive a vida pública
dessa época. E poderíamos perguntar qual o erro de tudo isto! Tal fato
vinha de longe, dos idos de 1930, quando o Governo incentivou o lavrador
paulistas a produzir mais e mais, pois nesta época abastecíamos cerca de
75% da produção mundial do café, - e o paulista não exitou - partiu para
a produção, vindo com isto a super produção - e somente esta classe so-
freu o erro de um governo, que determinou a produção, em alta escala, e
assistimos até hoje o revezamento moribundo dos lavradores. Era essa a
desgraçada história dos lavradores; enquanto isto os impostos e taxas au-
mentavam excessivamente, ficando exclusivamente o lavrador, o sustenta-
dor do Mercado Internacional, além de implingir-lhes a cota de sacrifício
e parte em dólares que deveria ir ao agricultor, passava ao Governo. Quan-
do tinha tido a primeira oportunidade de manifestar-se no Plano Interna-
cional, mostrando a política suicida que o governo, fazia para com o ca-
ficultor, e então teve oportunidade de apresentar o projeto do Banco do



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

85
26

Crédito Rural; em 1951 o Projeto dos Ágrios - que estabelecia uma taxa sobre as mercadorias de exportação, constituindo um fundo de Defesa Econômica para a recuperação da lavoura do País, Resultando daí a instrução 70 - sem os princípios básicos do Projeto dos Ágrios, mas nada foi cumprido nesta época totalitarista; daí não ser um improvisado. E quando reclamei perante a Câmara Federal, fiquei falando sozinho. E nestes últimos acontecimentos revolucionários levei até os novos governos dos fatos que merecem ser revistos, lembrando ainda que os estatutos dos lavradores tinha sido feito pelo governo anterior para não vigorar pois se considerarmos a retenção de 80% do valor de uma saca de café, não poderia de forma alguma o cafeicultor proceder o cumprimento dos novos estatutos do lavrador rural. A safra atual estava estimada em 7 milhões de sacas para todo o Brasil, hoje as informações fixam-na em menos de 6 milhões de sacas. Eis os dados objetivos sem demagogias :- 6 milhões de sacas contra uma exportação normal de 19 milhões de sacas, mais 1,3 milhões de sacas para os novos mercados, temos aí 20,3 milhões de sacas; mais 5,5 milhões para o consumo interno e teremos então 26 milhões de sacas - disponibilidade: 6 milhões de sacas, mais 16 milhões de sacas retido no interior; 3 milhões e 100 mil sacas, despachadas para Santos e Paranaguá, portanto 15 milhões e cem mil sacas; mais 3 milhões no porto total de 18 milhões de sacas, resultando uma disponibilidade de 15 milhões, contra uma exportação de 26 milhões de sacas. Daí concluir que o Fundo do Café, tinha um saldo que excedia a mais de 220 bilhões de cruzeiros, e o I.B. C. tem que tirar 10 milhões de sacas, de casa, para o abastecimento interno, com isto, o Fundo de Café passará de 220 bilhões para mais de 500 bilhões de cruzeiros; - isto é a contribuição da lavoura, para os cofres da União - pois não foi suficiente, fêz com que se impuzesse ôsses encargos, e além disso, surgiu novos encargos para essa lavoura delapidada para arcar com novos encargos que attingirão um total de 1 trilhão e 200 bilhões de cruzeiros. E, é assim que se pretende fazer política cafeeira, onde estaria a sustentação dos princípios, nesta rede de disparates e contradições. E então, teremos que levar essas palavras até os nossos lavradores, até o povo em geral, para podermos, exigirmos, o que nos é de direito. Ao lado dessa política financeira, e não cafeeira, para servir a outros objetivos. Devemos sim, defender e apresentar soluções definitivas ao problema, assim como se faz com a Cana-de-açúcar. E, porque só o café se transforma nesta vítima sistemática? - porque não tirar do açúcar? entretanto, no açúcar - tudo é livre, além de apoio e garantias, mas porque, discriminar apenas sobre o café? Na elaboração do esquema de comercialização do café, demonstrou-se a inepcia de nossos organizadores de esquemas. Fixaram-se dois preços e dois confisco. Um para os cafés já despachados e em portos - 28 dolares de confisco e para os novos cafés - embargo em 1º de outubro e as compras



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

86

em dezembro, e o fazendeiro que se resolvessem diante dos compromissos inadivéis; tudo isto porque ? para não se emitir diziam que as emissões iria produzir inflações; isto naia mais é que blasfêmia; pois emissões - dêsse intuito não é inflação e sim ajuda a produção. Continuando disse - ainda que criou-se as expectativas de baixas para os meses futuros, até os preços do esquemas eram preços inadequados. E nem esse esquema foi - mantido de Cr.\$ 35.000,00 por sacas e daí caímos em tres meses em um milhão e duzentos mil sacas a menos - e o café caiu de 7 a 8 dolares - por saca - um dos mais tremendos líbelos dos homens responsáveis por essa política. e mais ainda, com essa preocupação de não emitir, adiando - se os financiamentos, embarques, compras, perdemos milhões de dolares em nossa economia. Seguimos um orientação nada recomendável, para com um - dos produtos que já fêz tudo para o Brasil, inclusive mudou-o de uma Nação colonial para transformá-lo numa Nação de desenvolvimentos - Indus - trias - intelectualidades e educação - força econômica, e entretanto se - guimos uma orientação pelo qual já marcou o Brasil época, isto é, foram os ciclos do ouro, borracha, cana de açúcar; a nossa história é uma his - tória de ciclos. Continuando disse ainda que era um homem do Governo, mas se necessário criticaria o Governo, esclarecendo ainda que o Presidente da República é um homem que quer acertar e sabe inclusive ouvir sugestões daí ver-se que é um homem que quer acertar, inclusive recebeu e tomou - a iniciativa de rever esse problema sobre o café e seu financiamento. E desta vez a lutar seria para valor - essa é a luta decisiva, não nos - afastando desta linha, não admitiremos a continuidade do confisco cam - bial. E essa será a última vez que se faz essa cruel discriminação, para com os agricultores. Finalizando disse ainda que era isso o que desejava dizer aos presentes. Deixaria para as perguntas e respostas os aspectos políticos que desejava incluir na palestra, e encerrando disse que confi - ava cegamente nos destinos do País, assim como ao sr. Presidente da Re - pública que tem a mais boa vontade possível em acertar, e aí então nos - engrenaremos, e confiamos que essa Nação acabará marchando firmemente im - pondo-se entre as grandes nações no plano do desenvolvimento material e moral, impondo-se pela conduta de seus homens públicos. Agradeceu. - - -

O sr. Presidente informou a Casa que o Deputado Herbert Levi aceitaria perguntas que poderiam ser feitas pelos presentes devendo os - mesmos ocuparem o microfone de apartos da Câmara Municipal. - - -

O Vereador sr. Flávio Freire Leal, com a palavra dirigiu a seguinte pergunta ao Deputado Herbert Levy :- quem responderia por esses empréstimos inexistente que tanto mal fêz aos cofres da Nação, e se os - responsáveis serão de fatos punidos por estes atos ? - - -

O Dr. Herbert Levy, em resposta a pergunta formulada pelo veresa - dor Sr. Flávio Freire Leal, disse que era sumamente estranho que aquêles -



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

87

tenha feito um empréstimo, com a garantia de um patrimonio que terá que responder com o prejuizo. Daí pr ver-se que a União poderá anular esse empréstimo e então o Banco do Estado sofrerá o prejuizo, sendo portanto estranho que após o desfalque ainda tenha aquêlê grupo conseguido realizar um empréstimo. - - - - -

O Dr. Jathyr Mafud, formulando pergunta disse :- acreditava na bravura de homens como o conferentistas e perguntava se essa comissão Parlamentar de Inquerito, não tinha poder para ir a Juízo cobrar penalmente-esses desfalques? - - - - -

O Dr. Herbert Levy, respondendo disse que de fato essa Comissão não tem poderes. Poderá sim, aprovar as conclusões e encaminhar aos Ministérios para que tomem as medidas judiciais necessárias. O deputado Pedro Aleixo como grande jurista tem procedido esse Inquérito, mas é imprecioso a capacidade de vulneração dêsse grupo, que contratam juristas famosos, e fica o Inquérito parado pela inépcia dos Ministros. O I.B.C. mesmo acaba de confirmar junto ao Ministério da Indústria e Comércio, confirmando a falta de quase 500.000 sacas de café no Paranaquá, apesar disso, o Ministro Daniel Fará, mandou-nos uma porção de lançamentos contábeis para confundir a Comissão, para ganhar tempo; e o I.B.C. esclareceu esses lançamentos e verificou a falta das sacas de café. E após esses acontecimentos denunciaria na próxima segunda-feira esses mesmos Ministros como criminosos, uma vez que estavam permitindo que os consultores juristas misturassem essas questões. Portanto, não há uma explicação aceitável. - - - - -

O Dr. Jathyr Mafud, perguntou ainda se algumas dessas medidas já foram tomadas como, sequestro, processo criminal, etc. - - - - -

O Deputado Herbert Levy, respondendo informou que nenhuma providência tinha sido tomada, o que se estava fazendo era um levantamento de bens consideráveis. Pois o grupo estava usando os dolares do café brasileira para fazer especulações imobiliárias no exterior. Sabe-se ainda que na época da Revolução de março, quando lutávamos pela Pátria, aquêles, já davam a Pátria por perdida e iam criar outras bases no exterior para viver, por exemplos, hotéis em Portugal, fábrica de cimento na Colombia, na França, na Bélgica. De forma que no fim o Banco do Brasil perderá tudo. - - - - -

O Dr. Jathyr Mafud, perguntando disse que o orador tinha dito que somente a luta contra o confisco cambial teria fim, quando se conseguir informar a opinião publica a respeito, no entanto, existem jornais que estão ao lado do confisco cambial, contra a tese de V. Excia., - - - - -

O Deputado Herbert Levy, respondendo, disse que o sr. Júlio Mesquita Filho e demais lideres da Lavoura, fêz-se um debate resultando uma mudança sobre a política cafeeira, mas houve uma evolução para melhor, para um novo conceito sobre o confisco cambial. - - - - -

O Dr. Jathyr Mafud, perguntando disse que nesta Casa, na sessão de ontem, o Banco do Estado de São Paulo, por seus empréstimos o



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

88

... que torna o crédito impossível para a agricultura, e solicitou o apóio da Câmara Federal.

O Deputado Herbert Levy, respondendo disse que tal fato não é apenas do Banco do Estado, mas também o Banco do Brasil, está com uma taxa de empréstimo de 33%, veja daí, o apóio que se dá a classe da lavoura de nosso País

O Sr. Walter Baracat, formulou uma pergunta sobre o Marechal Paulino de Rosendó e sua substituição.

O sr. Deputado Herbert Levy, respondendo disse que este problema era de uma substituição que tinha se tornado imperativa, e foi necessário colocar um dirigente mais desembaraçado, tendo com êle uma luta dura sobre um projeto que criava a força agrícola dentro do exército, abastecendo o centro de consumo ao mercado, e invés de ajudar a lavoura iríamos arranjar mais uma barreira aos lavradores. Acreditando que sua substituição nos inquéritos trazia benefícios a todos os demais membros visto ser aquêlo Marechal, inflexível em seus pontos de vista, embora tendo moral inabalável e senhor de uma grande honestidade. Com o General Dalizio N. Barreto, é um revolucionário autêntico, e diante da causa política, criaram-se condições para que o sr. Presidente da República, usassem de fatos políticos, para apuração de atos públicos, com a punição de fiscais que se enriqueceram nestes últimos anos. Disse ainda que a revolução tem objetivos que se chocam com molduras políticas, e ela é dirigida contra a maioria que esta no Congresso, e pesam consideração fóra, até mesmo do nosso país, para o fechamento do Congresso, inclusive, o orador era favorável ao fechamento do mesmo. E deveremos vencer essas dificuldades gradativamente, com o passar dos tempos. E a revolução deve conseguir pelo menos o possível e realizável; não nos deixemos desaminar, esperando que o sr. Presidente da República, aos poucos se engrenará e então caminharemos para um futuro mais promissor.

O Sr. José Porfírio, perguntando, congratulou-se com o conferencista Dr. Herbert Levy, perguntando quais os atos que se tomaram contra o contrabando de café em nosso país.

O Deputado Herbert Levy, respondendo disse: - que realmente era um dos problemas mais graves de nossa produção do café, visto que, tem-se conhecimento de que há contrabando pelo Paraguai, pelos portos internos, e até mesmo navios que desviaram seus cursos para ir até a Guiana, quatro navios, que levam partidas de 14 a 25 mil sacas, era apenas a corrupção geral, para fazer-se políticas; por exemplo, no Rio Grande do Norte, Ceará, Pará, que davam sumiço ao café para ali designado. De certo modo o contrabando é irrepremiável em nosso país. - devido naturalmente até mesmo ao confisco cambial, pois se V. Excia., notar bem desconta-se



por sacas e então, vale-se a pena correr o risco

O Sr. Dirceu Lopes Garrido, com a palavra, congratulou-se com o Deputado Herbert Levy perguntando porque a C.P.I. está por assim dizer - para lizada, quando grande é o número de corruptos e falsários livres impunemente em nossa Pátria.

O Deputado Herbert Levy, respondendo, disse que êsses casos que resolvemos teve solução política, envolvendo até mesmo uma certa lealdade para que a revolução não se transformasse numa guerra civil, sabe Deus de que conseqüências. Mas não é isto que ocorre em outros inquéritos como o da Caixa Econômica Federal - e está sendo apurado as responsabilidades, não acreditando que a revolução se intimidaria nesse ponto fundamental . .

O sr. Manoel Fernandes Barbeiro, perguntando; porque se está usando o Prof. Roberto Campos, neste Governo, visto que, o mesmo portou também ao Governo de Jânio Quadros, Juscelino e Jango ?

O Deputado Herbert Levy, respondendo disse que, uma explicação, era a de que o programa que êsses homens propuzeram no passado não se realizou em totum, e sempre considerou a política de Roberto Campos não aconselhável - limitação quantitativa de créditos; de fato dá resultado mas na França na Alemanha, nos Estados Unidos onde o aumento de 1,7% no custo de vida representou quase uma calamidade nacional. Mas no Brasil, quando sobe 50% - 60% e até 80% de aumento no custo de vida em um ano, não há nem mesmo termo de correlação. Comentou ainda o caso das Firms H.P. Lopes e o fato da deflação, ocasionando um crise dentro de outra crise e o necessário é que o sistema de crédito tem que dar ao produtor o crédito que o mesmo necessita, desde que o empregador tenha operários, pague impostos e produza mercaderia, tem o mesmo direito de créditos; créditos êsses bem orientados e que traga divisas para o nosso País.

O Dr. José Gustavo Moraes Frotas, perguntou o seguinte:- As emissões que se tem feito em nosso país obedeceram mais ou menos a seguinte tabela:- em 1 960 tivemos uma emissão de 50 milhões de cruzeiros; em 1961 200 milhões de cruzeiros; em 1 963 - 400 bilhões e em 1 964 - 800 bilhões admitindo-se o reflexo dos aumentos, gostaria de saber se há possibilidades de se estagnar ou evitar essas emissões que caminham em progressão geométrica

O Deputado Herbert Levy, respondendo disse que não se tinha duvidas que a simples mudança de governo, determinaria naturalmente mudanças positivas. E o próprio Ministro do Planejamento informa que em março havia um deficit de 3 trilhões de cruzeiros - pois êsse deficit já foi reduzido e já está coberto tal deficit, e graças a corrupção e ao empreguismo é que estavamos naquela situação. Por exemplo a Folha de S. Paulo, noticia hoje que a Cia. Costeira de Navegação no ano passado teve um deficit de 13 bilhões de cruzeiros, e se esperava para êste ano 18 bilhões, mas hoje após



após a revolução, e depois de um saneamento naquela Companhia, espera-se um deficit para o corrente ano de 1 bilhão de cruzeiros.

O Sr. Carlos Barakat, perguntando - Qual será o esquema cafeeiro para o presente ano; qual o argumento do Ministro da Fazenda, Sumocão para a atual contribuição; As autoridades que estudam o atual esquema cafeeiro tem capacidade para tal - êles tem capacidade para julgar a Comal; e se êsse de fato, seria o último erro praticado contra os cafeicultores para a extinção completa da lavoura cafeeira, sustentáculo da Nação ?

O Deputado Herbert Levy, respondendo, disse que agradecia a intervenção do sr. Carlos Barakat, sobre a regulamentação da comercialização do café. Quanto as perguntas, é comum ouvir-se que o lavrador de café está cheio de dinheiro - êsse é o argumento. Quanto a inesperienza e entendimentos dos Ministros, é um fato lamentável mas verdadeiro, não obstante ponderei ao mesmo que o I.B.C. vale mais que três Ministérios, e aquêlo ministério é que tinha que indicar o Presidente do I.B.C. Acredita mesmo que os ministros são moralistas mas apenas técnicos ilustres - pois o técnico enxerga apenas uma parte do caso e não o todo que pertence aos estadistas. Quanto a última pergunta manteremo-nos firme naquello mesmo ponto de vista, de que esta será a última vez que o café sofre injustiças de toda ordem, política, moral e financeira.

O Dr. Carlos A. C. Junqueira, perguntando disse:- como explicava a atuação do Presidente Castello Branco, em querer dar o voto ao analfabeto, quando temos outros problemas de maior importância, esquecidos ou colocados de lado ?

O Deputado Herbert Levi, respondendo disse:- votei contra o voto ao analfabeto, dizendo-lhe que o Presidente aceitou sugestões de líderes parlamentares e folismente caiu, embora com uma margem mínima de votos, e para aquêles, necessário seria escolas e não votos; esta foi uma falha do sr. Presidente da República.

O Dr. Carlos A. C. Junqueira, perguntando disse:- como se justificava a não cassação de direitos políticos de Afonso Arinos, Santiago Dantas e outros ?

Deputado Herbert Levy, respondendo :- isto é uma matéria triste e parece que ~~exitaram~~ em alguns nomes, tirando a autoridade da Revolução perante a opinião pública, incluindo aí até mesmo Ministros do Supremo Tribunal; foi por assim dizer uma falha da revolução.

O Dr. Carlos A. C. Junqueira, perguntando disse:- o canal 4 está firmemente disposto a apurar qual o lider civil da revolução, e na opinião de V. Excia., qual foi ?



O Deputado Herbert Levy, respondendo :- Não há duvidas foi o Dr. Carlos Lacorda - outros colaboraram - mas no plano nacional foi Carlos Lacorda e no plano Jornalístico foi o Dr. Júlio Mesquita Filho.

A sra. Dona Dalva Magalhães Parreira, perguntando:- agradeceu sua presença nesta cidade, perguntando se o Presidente da República - nestes últimos meses emitiu, o qual o montante das emissões ?

O Deputado Herbert Levy, respondendo, disse que o Governo tinha emitido, inclusive tom dado as cifras dessas emissões, 175 bilhões até julho. Realmente há uma progressão de alta de custos nos meses futuros, é o reflexos dos reajustes salariais, baixa do dolar. Afirma - mos tranquilamente que vamos ao controle da inflação, dentro de pouco tempo.

O Sr. Manoel Francisco Barbeiro, perguntando :- que achava o deputado do sr. Roberto Campos.

O Deputado Herbert Levy, respondendo :- O sr. Roberto Campos é um grande professor de Econômia mas o seu defeito é não ter a vivência do problema brasileiro. E o que Aconteceu na Argentina poderá acontecer no Brasil, se se levar em consideração o plano daquele economista.

O Sr. Pedro Valentim Fernandes, perguntando :- Quando se apurou as irregularidades no grupo da Comal, por meio da C.P.I., porque razão na se alienou os bens daquele grupo ?

O Deputado Herbert Levy, respondendo disse que não há explicação aceitável, para este problema e deveria seguir as diretrizes do Deputado Pedro Aleixo. Pensou-se muito a respeito, e deu-se tempo ao tempo, mas a responsabilidade deve cair sobre a consultoria Juridica, I.B.C. etc., mas bastante vulnerável essas consultorias. E é necessário cobrar desse grupo tais responsabilidades.

O Sr. Presidente agradeceu ao Deputado Herbert Levy, por sua palestra proferida, assim como as autoridades presentes e ao povo em geral, dando por encerrada a presente sessão.

Nada mais havendo eu, _____ Secretário, lavrei a presente Ata, fiz datilografá-la e a subscrevi.

PRÉSIDENTE

SECRETÁRIO